

**história
econômica**

**história
de empresas**

vol. VIII nº2
jul.dez 2005

Paulo Jorge Reis Mourão

- 7 Incentivos à localização em Trás-os-Montes e Alto Douro (os séculos XII-XVI)**

Denise Mattos Monteiro

- 25 Formação do mercado de trabalho no Nordeste: escravos e trabalhadores livres no Rio Grande do Norte**

Graciela Pampín & Marcelo Rougier

- 61 Trayectorias divergentes, finalés convergentes. Un análisis comparativo de la crisis y control estatal de dos empresas argentinas: SIAM y WINCO**

Maurício Aurélio dos Santos

- 91 Os mineiros em Santa Catarina: emprego, salários, relação capital x trabalho e produtividade da mão-de-obra (1980-1999)**

Paulo Furquim de Azevedo

- 123 A pesquisa histórica na Defesa da Concorrência: inferência a partir do caso CVRD e Samitri**

Armando João Dalla Costa

- 145 Wal-Mart e sua estratégia para o varejo norte-americano e internacional**

- 1 69 Resenha bibliográfica do livro *Mitos, Paradojas y Realidades en la Argentina Peronista (1946-1955): una interpretación histórica de sus decisiones político-econômicas*, de Noemi Girbal-Blacha, por Tamás Szmrecsányi**

Este número de *História Econômica & História de Empresas* traz seis artigos com temáticas de estudo diversificadas, além de uma resenha bibliográfica, tal como a orientação dos números anteriores do nosso periódico. Os artigos publicados abarcam temas interessantes da História Econômica brasileira nos séculos XIX e XX, da História Empresarial Argentina dos anos 1960 e 1970, da História Econômica portuguesa dos séculos XII ao XVI e da História Empresarial norte-americana contemporânea.

O primeiro artigo, de autoria de Paulo Jorge Reis Mourão, intitula-se "Incentivos à Localização em Trás-os-Montes e Alto Douro (os Séculos XII-XVI)", é um interessante estudo de confluência entre as Histórias Econômica e Demográfica do norte de Portugal, numa perspectiva de longa duração que abarca a chamada Baixa Idade Média e o início da Modernidade. Ao focalizar as estratégias do poder monárquico luso para a localização da população nas áreas de Trás-os-Montes e Alto Douro, o autor procurou "testar a hipótese de que a atualização dos incentivos é condicionante da atratividade dos Concelhos" municipais, recorrendo "a um modelo sugerido tradicionalmente no contexto da localização industrial". Destaca-se, ainda, a perspectiva acerca da adoção de um conjunto de "decisões descentralizadas", no sentido de um efetivo incentivo à localização da população naquelas áreas, contempladas principalmente "nos documentos intitulados 'forais'", que se constituíram no corpo documental privilegiado para a análise apresentada.

O segundo artigo, de autoria de Denise Mattos Monteiro, intitula-se "Formação do Mercado de Trabalho no Nordeste: Escravos e Trabalhadores Livres no Rio Grande do Norte". Nele, a autora se propõe a estudar o processo de transição do trabalho escravo para o trabalho livre no Rio Grande do Norte a partir de uma perspectiva diferenciada das visões historiográficas dominantes, que procuram localizar este processo na segunda metade do século XIX. A autora não só faz um recuo cronológico ao último quartel do século XVIII, quando já se manifestava a predominância do braço livre sobre o cativo na então capitania potiguar, como também assinala que "o trabalho dos indígenas e dos homens livres, pobres e mestiços, foi o principal sustentáculo da [sua] economia". Acentua, ainda, que este processo de transição do braço escravo para o livre, entendido enquanto "formação do mercado de trabalho" na região nordestina, "apresentou não só especificidades regionais, como diferenciações internas em um mesmo espaço regional".

O terceiro artigo, de autoria de Graciela Pampín e Marcelo Rougier, coloca-se no campo da História Empresarial argentina e intitula-se "Trayectorias Divergentes, Finales Convergentes. Un Análisis Comparativo de la Crisis y Control Estatal de Dos Empresas Argentinas: SIAM y WINCO". O foco principal dos autores reside no estudo da trajetória de duas empresas privadas "emblemáticas da indústria Argentina" numa conjuntura de crise, no final da década de 1960 e início da de 1970, quando muitas empresas procuraram se proteger das "dificuldades econômicas" através da legislação adotada pelo governo do General Onganía. Os autores também assinalam que, embora esta legislação trouxesse alguns benefícios, "algumas destas firmas não puderam recuperar-se e ficaram sob o controle estatal". Este foi o caso da SIAM e da WINCO, que passaram das mãos de seus proprietários para o controle do Estado, que as liquidou em seguida, "num contexto de uma política econômica que pretendia reduzir a intervenção do setor público na economia".

De volta à História Econômica brasileira, o quarto artigo, de autoria de Maurício Aurélio dos Santos, intitula-se "Os Mineiros em Santa Catarina: Emprego, Salários, Relação Capital X Trabalho e Produtividade da Mão-de-Obra (1980-1999)". O autor procura estudar as transformações das empresas do setor carbonífero Sul-catarinense que, a partir da crise econômica do final dos anos 1980 e início dos anos 1990, passaram de um regime

de "proteção estatal" para uma situação de "desregulamentação da atividade" e "privatizações" de empresas, que tiveram conseqüências diretas e indiretas sobre este setor. Segundo ainda o autor, com a nova realidade instituída no decorrer dos anos 1990, verificou-se não apenas uma "redução drástica das vagas no mercado de trabalho, com mudança significativa na posição do setor carbonífero na oferta de vagas ao mercado de trabalho do Sul de Santa Catarina", como também "a precarização das condições de trabalho, com redução das rendas do trabalho e com o enfraquecimento dos sindicatos e das lutas dos trabalhadores mineiros".

Já o quinto artigo, de autoria de Paulo Furquim de Azevedo, representa um retorno à História Empresarial e intitula-se "A Pesquisa Histórica na Defesa da Concorrência: Inferência a Partir do Caso CVRD e Samitri". O autor procura ressaltar a "crescente (...) importância da pesquisa histórica em análises de Defesa da Concorrência", utilizando como estudo de caso a "relação contratual" estabelecida entre a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e a S.A. Mineração da Trindade (Samitri), que se tornou "objeto do Processo Administrativo (...) instaurado pela Secretaria de Direito Econômico (SDE)", em 1999. A abordagem utilizada vincula-se aos referenciais teórico-interpretativos da Nova Economia Institucional e da "sua contraparte no Direito", que é a Teoria dos Contratos Relacionais. Com esta abordagem, o autor também procura se contrapor a uma certa "visão prevalecente", utilizando-se da análise histórica para chegar no seu estudo de caso, a conclusões bastante distintas daquelas fundamentadas exclusivamente "em uma análise das práticas empresariais separadas do contexto histórico de suas relações contratuais".

O sexto e último artigo, de autoria de Armando João Dalla Costa, permanece no campo da História Empresarial e intitula-se "Wal-Mart e Sua Estratégia para o Varejo Norte-Americano e Internacional". O objetivo principal do autor é o estudo da Wal-Mart, empresa do Sudoeste dos Estados Unidos, fundada por Sam Walton, que iniciou suas atividades no comércio varejista no início dos anos 1960, expandindo-se nas décadas seguintes no mercado interno norte-americano e nos mercados de países latino-americanos, europeus e asiáticos, a partir de um cuidadoso planejamento estratégico elaborado por sua diretoria. O artigo destaca ainda os aspectos da estrutura organizacional da empresa, adotada por seu fundador, através da qual "os herdeiros [podiam] ocupar os principais postos de comando no Conselho de Administração", mas sua "direção executiva" estava reservada exclusivamente para "executivos profissionais".

Ao final deste número, Tamás Szmrecsányi apresenta uma resenha bibliográfica sobre o livro mais recente da historiadora argentina Noemi Girbal-Blacha, intitulado *Mitos, Paradojas y Realidades en la Argentina Peronista (1946-1955): una Interpretación Histórica de sus Decisiones Político-Económicas*. Segundo Szmrecsányi, o "propósito geral" deste livro é a realização de um estudo, bastante detalhado, sobre "as características, as mudanças e as continuidades observáveis na economia argentinas" durante o primeiro governo do General Perón, confrontando "os discursos oficiais com as conseqüências objetivas de sua política econômico-financeira".

Temos certeza que este número de HE&HE também trará importantes contribuições para os estudos de História Econômica e História de Empresas e o colocamos à disposição dos associados da ABPHE e do público mais amplo.

Luiz Carlos Soares
Maria Alice Rosa Ribeiro
Maria Teresa Ribeiro de Oliveira